



“Hoje tem panela cheia”: apontamentos sobre uma ação de comercialização de produtos orgânicos no Nordeste paraense

“Today we have full pannier: notes on a marketing action for organic products the Northeast of Pará

AMARAL, Waldiléia Rendeiro da Silva^{1 2}; SOUSA, Romier Paixão^{1 3}; CHAVANTES, Brenda Stephanie de Oliveira^{1 4}; FREITAS, Camila Garcia^{1 5}; GONÇALVES, Marta Laura Noronha^{1 6}

¹Núcleo de estudo em Educação e Agroecologia da Amazônia / Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará – Castanhal/ IFPA; ²walamaral2013@gmail.com;

³romier.sousa.ifpa@gmail.com; ⁴brenda-chavante@hotmail.com ; ⁵camilagarcia.f@hotmail.com;

⁶martanoronha13@gmail.com

Tema Gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

Neste relato apresentamos uma ação teste de comercialização com produtos orgânicos fornecidos pela Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituiense - D'Irituia. O objetivo principal é aproximar a relação entre produtores e consumidores do município de Castanhal no estado do Pará. O teste é realizado no Campus do Instituto Federal de Castanhal/IFPA, no âmbito do Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia na Amazônia/NEA. As condições de realização foram acordadas entre pesquisadores, estudantes e membros da Cooperativa. O NEA é responsável pela operação de divulgar os produtos e com a venda. A Cooperativa ficou responsável por oferecer a lista de disponibilidade dos produtos durante o ano, com seus respectivos preços, além do transporte. Até o momento, a experiência nos permite concluir que houve uma boa aceitação por parte dos consumidores que veem essa iniciativa como importante aliança para estreitar laços mais seguro sobre a procedência de seus alimentos.

Palavras-chave: circuito curto; agroecologia; Amazônia.

Abstract

In this report, we present a test of commercialization with organic products, provided by the Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituiense - D'Irituia. The objective of the study is to approximate the relationship between producers and consumers of the municipality of Castanhal in the state of Pará. The test is carried out on the campus of the Federal Institute of Castanhal / IFPA, within the framework of the Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia na Amazônia/NEA. The conditions of realization were agreed between researchers, students and members of the cooperative. The NEA is responsible for marketing and selling products. The cooperative was responsible for offering the list of availability of products during the year, with their respective prices, in addition to transportation. The Experience has shown that there has been a good acceptance by consumers who see this initiative as an important alliance to strengthen more secure ties about the provenance of their food.

Keywords: short circuit; agroecology; Amazonia.



Contexto

O Nordeste Paraense é uma área antiga de colonização agrícola da Amazônia e há tempo sofre com os impactos da perda de sua cobertura vegetal pela ação do homem. Além disso, a região sofre com os efeitos negativos da intensidade e baixa diversidade no uso do solo e do crescente uso de insumos químicos com o objetivo do aumento da produtividade. As implicações são enormes, na esfera social e ambiental, conforme apontam várias pesquisas como de COSTA (2000) e HURTIENNE (2005).

Neste Contexto, há esforços, nos últimos anos, de grupos de agricultores familiares produzirem alimentos a partir da perspectiva agroecológica (Guzmán Casado, G.; González de Molina; Sevilla Guzmán, 2001). Porém, ainda existem grandes desafios em acessar mercados adaptados que valorizem estes produtos pela sua maneira de produzir. Na via percorrida por um produto para venda, desde o momento da colheita até chegar ao consumidor final, são realizadas várias atividades. Nesse ínterim, para consolidar o produto final, a matéria-prima sofre diversas transformações, que são operadas por agentes intermediários, de modo que em cada atividade são atribuídos valores aos produtos, tornando-o mais oneroso sua aquisição.

Ainda são poucos os lugares da região que comercializam alimentos orgânicos e/ou agroecológicos. Geralmente, estão disponíveis em prateleira de grandes redes de supermercados com preços pouco acessíveis para a população consumidora. Para Gonçalves e Cordeiro (2010) é importante, nessa situação, criar estratégias de aproximar produtores de consumidores a fim de atribuir uma nova significação às relações entre campo e cidade e, nesse sentido, Maluf (2004) defende a criação de cadeias da agricultura familiar e a inclusão de agricultores em circuitos curtos de comercialização.

O presente relato é uma iniciativa, ainda em andamento, sobre uma ação teste que procura aproximar consumidores de produtores agroecológicos através do estabelecimento de circuitos curtos de comercialização. A pesquisa tem sido realizada como um processo de experimentação coletiva envolvendo estudantes, professores, técnicos e agricultores familiares camponeses no Nordeste do Pará.

Descrição da Experiência

A idéia de aproximar os consumidores - de maneira menos demorada e fácil - dos produtores que trabalham sem depender de agrotóxicos, com base em práticas de cultivo orgânico, ganhou vigor a partir da apresentação de um projeto de pesquisa via institucional para fomentar essa relação, viabilizando colocar em prática a ideia do teste no Instituto Federal de Castanhal IFPA. De forma geral, os principais passos da pesquisa



constituíram-se de revisão bibliográfica sobre estudos de circuito curto ou temas afins para relacioná-los a situação observada; reunião com a direção da cooperativa com o propósito de discutir a ideia e firmar os acordos; sistematização do grupo de interesse, demandas dos produtos e a entrega.

A proposta é operacionalizada a partir do Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia da Amazônia – NEA com agricultores e agricultoras cooperados da Cooperativa de D'Irituia de várias comunidades do município. Vale lembrar que o NEA é um espaço dentro do IFPA de articulação político-pedagógico que tem em suas ações estratégicas repensar o papel das instituições de ensino, pesquisa e extensão como propagadoras de uma nova concepção da relação sociedade e natureza, bem como de apoio à agricultura familiar camponesa.

Voltando para a Cooperativa. Nas unidades familiares dos cooperados há diversidades de culturas sem utilização de insumos industrializados como os agrotóxicos e sim insumos naturais. Várias unidades têm a implantação de Sistemas Agroflorestais (SAF's) que são praticados há várias gerações.

Em relação à operacionalização para a venda dos produtos. O NEA é responsável pela operação de divulgar os produtos e com a venda. A Cooperativa ficou responsável por articular junto aos seus cooperados: o fornecimento de produtos, a lista de disponibilidade dos produtos durante o ano, com seus respectivos preços e viabilizar o transporte dos produtos quinzenalmente.

Os produtos para venda são trazidos pela cooperativa D'Irituia com transporte próprio em dias programados e percorre 120km com duração de viagem de 1h30 para chegar até o município de Castanhal, no IFPA - situado à margem da BR 316, Km 62 -, onde acontece a entrega dos *paneiros* com os produtos (Figura 1)

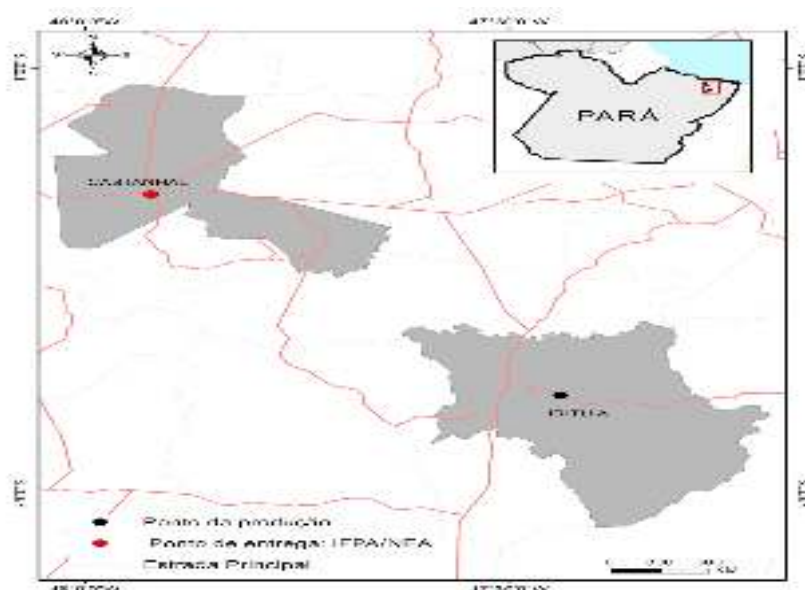


Figura 1- Localização da produção e ponto de entrega dos pães com produtos orgânicos

Fonte: SALOMÃO, 2017

A lista com os produtos sazonais e seus respectivos preços é disponibilizada pela Cooperativa duas semanas antes, para que a equipe do NEA tenha tempo para divulgar os produtos ofertados. A cada entrega programada, os produtos são recolhidos nas propriedades pela Cooperativa ou o/a cooperado/a leva até a sede.

A divulgação dos produtos é realizada de diferentes formas: telefone, e-mail, grupo de *WhatsApp* e por um programa de rádio, aos domingos, chamado Clube do Campo, que tem comunicado os contatos e o dia da próxima entrega. Vale dizer que a formação do grupo de interesse foi feita, inicialmente, por meio de uma carta convite direcionada ao corpo docente, discente, técnicos do IFPA, além de contatos destes. A carta contém informações do projeto e uma ficha cadastral onde a pessoa expressa o interesse em participar do projeto como consumidor, a frequência que deseja receber seu *paneiro* com os produtos. A partir do interesse de uma lista de pessoas interessadas, criou-se um grupo no *WhatsApp* chamado “grupo de consumo”, servindo como um canal mais prático troca de mensagens para a solicitação dos pedidos.

Análises

A comercialização em circuito curto em Castanhal têm nos mostrado, que quando os produtos são de qualidade, eles resultam em pães cheios. O *paneiro* (Figura 2). é um objeto artesanal fabricado com tala de arumã (*Ischnosiphon* sp.) de diferentes tamanhos. Elaborados pelas mãos, principalmente, das mulheres de Irituia, possui



múltiplo uso na vida diária dos agricultores e agricultoras camponesas da Amazônia. O objeto serve para guardar, transportar e também como peça de decoração. A idéia de utilizá-lo nesse processo é de contribuir para valorizar o trabalho das artesãs, mas, principalmente, por caber de tudo e ter muitas utilidades, evitando o uso de materiais descartáveis para o transporte dos produtos. Por isso ele é adquirido na primeira compra e (re) utilizado para as próximas.



Figura 2: Paneiro com diferentes produtos orgânicos adquirido por uma participante do grupo de consumo

Fonte: arquivo fotográfico do NEA, 2017

Até o momento foram realizadas três entregas, com adesão de professores/as, técnicos/as, pesquisadores/as do instituto e outros interessados de Belém e de Castanhal. As entregas acontecem no período da manhã, geralmente, às sextas-feiras na sala do NEA. Os principais produtos comercializados são: hortaliças, legumes, frutas da época de forma *in natura* e de polpa, farinha, ovos de galinha caipira, queijo, mel de abelha, entre outros. Para melhorar o processo de entrega, foi enviada uma ficha de acompanhamento para cada membro do grupo de consumidores, com intuito de apreender a percepção deles sobre os preços, a qualidade, o ponto de entrega dos produtos e sobre a iniciativa. De modo geral, a partir do que foi sistematizado e observado, ficou evidente a preocupação dos consumidores com o que estão consumindo, que geralmente não sabem a origem dos alimentos e por isso a iniciativa é vista como uma boa oportunidade para estreitar laços mais seguros sobre a procedência de seus alimentos, pagar preços justos e contribuir para ampliar a quantidade de alimentos saudáveis nas refeições.



Percebemos, também, que a capacidade operacional ainda precisa ser fortalecida. Do lado da equipe do NEA, cabe manter a frequência de prover informações ao grupo de consumidores sobre os produtos ofertados e o dia da entrega. Isto facilitaria para a Cooperativa articular, em tempo hábil, com os agricultores e agricultoras o volume suficiente para realização das entregas.

O estabelecimento de um protocolo de relações entre consumidores e produtores de maneira mais clara e com acordos bem definidos precisa ser consolidado. O acondicionamento dos produtos e a conservação pós-colheita geraram desafios para os participantes da ação. Em relação ao próximo passo do projeto estão previstos o desenvolvimento de atividades de sensibilização dos consumidores e a realização de intercâmbios, visando o conhecimento real da capacidade da agricultura familiar camponesa em produzir e comercializar alimentos saudáveis.

Agradecimentos

Aos membros da diretoria e associados/as da Cooperativa de Dirituia

Ao José Sebastião Romano de Oliveira, conhecido como professor Zezinho

Ao Rodney Salomão pelo auxílio na elaboração do mapa

Referências Bibliográficas

COSTA, F.A. Formação Agropecuária da Amazônia: os desafios do desenvolvimento sustentável. Belém - Pará: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, 2000.

GONÇALVES T. R. Z.; CORDEIRO E. F. Os desafios na construção de Sistemas Alimentares Territorializados (SALT's) para a promoção do Desenvolvimento Territorial Sustentável: estudos de casos do litoral Centro-sul de Santa Catarina e região Oeste do Paraná, Brasil In: VIII Congreso Latinoamericano de Sociología Rural, Porto de Galinhas. 2010

GUZMÁN CASADO, G.; GONZÁLEZ DE MOLINA, SEVILLA GUZMÁN. Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible. Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 2001

HURTIENNE, T. Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável na Amazônia. Novos Cadernos do NAEA, Belém, v. 8, n. 1, p. 19-71. jun. 2005.

MALUF, R. S. Mercados Agroalimentares e agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. Ensaio FEE. Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 299-322, abr. 2004.